



ATA Nº 48 /2022

DATA DA REUNIÃO: Dia 08 de junho 2022

INÍCIO DA REUNIÃO: 10h:00m

TÉRMINUS DA REUNIÃO: 13h:11m

Elementos Presentes na Reunião:

Biblioteca Municipal de Almeirim – *João Rocha Fragoso*

Biblioteca Municipal de Alpiarça – *Rui Manuel Agostinho Gaspar*

Biblioteca Municipal de Azambuja – *Joanna Louísa Pereira Whitfield*

Biblioteca Municipal de Azambuja – *Ana Luísa Filipe*

Biblioteca Municipal de Benavente – *Sandra José Ricardo Ferreira*

Biblioteca Municipal do Cartaxo – *Anabela Maria Todo Bom Montês Garrido*

Biblioteca Municipal da Chamusca – *Dora Marisa Ferreira César*

Biblioteca Municipal de Coruche – *Norberto António Calhau Esperança*

Biblioteca Municipal da Golegã – *Margarida Trincão*

Biblioteca Municipal de Rio Maior – *David Manuel Carvalho Ferreira*

Biblioteca Municipal de Salvaterra de Magos – *Marta Sofia de Oliveira Marques*

Biblioteca Municipal de Santarém – *Maria Luísa das Neves Cotrim*

CIMLT – Representante – *Clara Cristina Simões Lopes*

DGLAB – Representante – *Sandra Moura Dias*

Significado – *Cidália Pereira*

Significado – *José Rendeiro (formador)*

Significado – *Patrícia Calisto*

Responsável pela elaboração da Ata: *Sandra Ferreira.*

ABERTURA DA ATA

Ao dia oito do mês de junho de 2022 pelas dez horas deu-se início à reunião da RIBLT, realizada em dois formatos, presencialmente na Biblioteca Municipal da Azambuja e por videoconferência (Teams), enquadrada na seguinte Ordem de Trabalhos.

- 1 – Bibliotics – 2.ª parte da formação de Bibliotics;**
- 2 – Atividades RIBLT 2022 - FACIL;**
- 3 – Marcação da próxima reunião e convites a realizar a entidades externas.**

A reunião dá início com uma breve apresentação do Sr. Vereador da Cultura do Município da Azambuja, dando as boas vindas a todos os presentes.

Ponto um - Bibliotics – 2.ª parte da formação de Bibliotics

De seguida, João Fragoso deu início à reunião introduzindo, de imediato, o Ponto um da presente reunião.

Neste ponto começou por identificar as necessidades que a RIBLT tem e passa a palavra à Dr.ª Sandra Dias da DGLAB. Esta reforça a importância em agilizar e ajustar com a Significado as necessidades sentidas para que o projeto avance.

João Rocha reforçou que para a RIBLT é importante que as formações sejam presenciais. O projeto foi pensado para sessões de formação presencial e continuamos a afirmar, enquanto bibliotecários, que é vantajoso a formação presencial.

José Rendeiro (formador da Significado), enquanto formador, afirma que nunca teve problemas com a formação online, muitas vezes, a mesma tem mais eficácia que a presencial. João Rocha contrapôs dizendo que dependerá da especificidade das matérias e que não consegue conceber uma formação à distância com drones, por exemplo. Assume como primeira necessidade as formações passarem a ser presenciais.

Coloca-se a questão do número de horas de formação. Questiona-se se 4 horas de formação serão suficiente.

É reforçado que os formandos são bibliotecários que vão usufruir da formação para replicar aos seus utilizadores.

Rui Gaspar interveio declarando que a grande preocupação é a forma como vamos adquirir a formação e como ela nos vai permitir transmitir esses conhecimentos aos nossos formandos. Questionou se a Significado

Luísa Cotrim reforçou, com a sua intervenção, que será vantajoso receber a formação de forma presencial porque quem a vai receber vai sentir necessidade de colocar questões e de experimentar presencialmente.

Sandra Dias afirmou que o online não deve substituir o presencial. Avança com a questão da necessidade de manuais. Os profissionais envolvidos vão ministrar formações ao seu público e necessitam de manuais, necessitam de algo que oriente o seu trabalho com o público. Necessitam de orientações uniformizadas para levar a cabo o projeto.

Sandra Ferreira chamou a atenção para o facto de a reunião estar a ser promovida em dois formatos e existir alguma dificuldade de perceção do desenvolvimento dos temas abordados.

Rui Gaspar questionou Cidália Pereira se a Significado tinha experiência de formação nas áreas abrangidas pelo nosso projeto BiblioTlcS. Pela pesquisa pareceu a Rui Gaspar que não, e esse fato deixou-o preocupado, por mais a estruturação do nosso projeto teve como base os conteúdos de uma outra empresa com experiência no contexto. Cidália Pereira confirmou que a Significado não tem experiência de formação nas áreas abrangidas

José Rendeiro afirmou que nunca deu formação sobre os conteúdos que integram o projeto apesar de acompanhar o desenvolvimento dos mesmos. Salaria que como está a acompanhar a reunião em modo online, não consegue escutar de modo perceptível os elementos que estão presencialmente na Biblioteca Municipal da Azambuja.

Perante as questões colocadas o formador José Rendeiro relatou o seu percurso profissional e afirmou a sua pouca experiência com os vários dispositivos eletrónicos, que a sua maior prática aconteceu na manipulação/produção de vídeo. Que está disposto a aprender e que considera que será fácil adquirir competências nas áreas a ministrar. Quanto à questão dos manuais a fornecer e do formato a adotar na formação José Rendeiro remeteu para a entidade competente - a Significado. José Rendeiro

perguntou-nos o que seriam os *workshops* e os *bootcamps*. Explicámos que nós iríamos receber a formação da Significado para sermos posteriormente, nós próprios, os formadores dos nossos utilizadores nos *workshops* e nos *bootcamps*. José Rendeiro pareceu desconhecer esta particularidade do projeto. Que era intenção (Significado) ministrar a formação aos funcionários e que depois, cada um por si, biblioteca a biblioteca, desenvolveria o trabalho como entende-se. Nós alertámos a impossibilidade de assim acontecer pelas discrepâncias que iriam causar nas sessões, nos 11 municípios. Alertámos também para a necessidade da existência de documentação de suporte, por exemplo, guiões de formação, de modo a permitir que as formações aconteçam de forma igualitária nos 11 municípios, sendo também um elemento facilitador para os formadores. Formadores esses, que sendo funcionários dos municípios, a maioria deles não possuem grandes conhecimentos nas áreas técnicas a intervir.

Luísa Cotrim reforçou que na questão do manusear o material as formações presenciais são vantajosas a esse nível pois, tal como refere “Não se aprende a conduzir um camião em modo online”. Continuou afirmando que esta reunião é útil para pudermos ajustar as questões e esclarecer as nossas dúvidas pois teremos que transmitir ao nosso público os conteúdos de forma correta para que consigamos cumprir a missão das nossas bibliotecas. É para o público que trabalhamos e queremos fornecer-lhes conteúdos da melhor forma.

Helena Montez interveio afirmando que algumas destas formações abrange um público muito jovem o que nos preocupa. Preocupa-nos muito a componente pedagógica. Teremos público adulto, é certo, mas na sua maioria será um público infantil.

Joanna Whitfield reforçou que vamos abranger uma matéria que desconhecemos e os manuais terão que refletir a forma como devemos transmitir essas matérias nas quais, acredita, que ainda vamos aprender algo com os mais novos.

Sandra Ferreira ressaltou o facto de não se conseguir ouvir na perfeição o que tem sido dito e reforçou que no que toca ao número de horas de formação parece-lhe que as 4 horas são escassas. O público que vamos encontrar é um público exigente e que poderá saber mais do que nós. Nas áreas de programação os formandos das Bibliotecas

Municipais de Benavente partirão do zero o que responde a uma das questões que o formador José Rendeiro havia “levantado”.

José Rendeiro adiantou que qualquer formador poderá apanhar formandos que sabem mais que os próprios. Possivelmente, o melhor será começar por uma formação de base. Estamos a falar de conceitos de programação que são transmitidos através de jogos, ou seja, estimular as crianças a aprender novos conhecimentos através de jogos.

Sandra Dias aludiu que a DGLAB necessita de saber quando é possível iniciar as sessões formativas e que fique explanado no programa. O que for programado não deverá ultrapassar os valores da DGLAB. Foi possível reprogramar o projeto e todos estes temas são uma preocupação da DGLAB. É importante cumprir os objetivos.

Ao iniciar a formação em setembro, segundo Sandra Dias, ter-se-á que intensificar o número de dias de formação e teremos que ter cinco formações até ao final de 2022.

A dificuldade de iniciar no período de verão está relacionada com o facto de neste período os recursos humanos das bibliotecas estarem reduzidos devido à época de férias.

Joanna Whitfield apresentou a proposta de se agendar três formações até ao final de 2022 e cinco em 2023. Argumentou que faz mais sentido a carga maior cair para 2023 do que em 2022.

Perante esta situação João Rocha propõe à RIBLT uma reunião extraordinária a realizar em formato online para se discutir toda a situação.

José Rendeiro agradeceu o convite para participar nesta reunião e questionou se os formandos que irão participar nas formações são os intervenientes na mesma. João Rocha afirmou, no entanto, que para além dos presentes existem mais elementos das bibliotecas da RIBLT que irão participar.

Luísa Cotrim propôs que se envie a tabela com a proposta para a Significado pois acredita que a Significado tem pela frente mais trabalho a desenvolver do que a RIBLT.

A reunião proposta foi agendada para o dia 14 de julho, pelas 14.00 horas.

João Rocha propôs, antes de dar seguimento à ordem de trabalhos, que Clara Lopes nos coloque a par do ponto de situação da questão Pressreader.

Clara Lopes esclarece que vai dar início ao procedimento após a receção dos documentos em atraso.

Especulou-se sobre o início de entrada em funcionamento do sistema e abordou-se a questão da sua divulgação concluindo-se que a promoção do mesmo deverá ser uma promoção RIBLT.

Para além desta questão, Clara Lopes refere que enviou para os recursos humanos dos municípios informação sobre a formação Promoção e Práticas de Leitura (21H) que decorrerá nos dias 14, 16 e 22 junho nas instalações do ISLA Santarém.

Ponto dois - Atividades RIBLT 2022 - FACIL;

João Fragoso tomou a palavra iniciando o segundo ponto de ordem e, de imediato passou-a a Rui Gaspar.

Rui Gaspar começou por mencionar que o município de Alpiarça aceitou o desafio de promover a 2.ª edição da FACIL, dando continuidade ao evento que se iniciou em 2019 no município de Almeirim.

Relativamente ao espaço onde se promoverá o evento falou-se do espaço do mercado municipal que foi remodelado e adequa-se ao evento, no entanto, também foi referenciado o espaço da biblioteca municipal.

A FACIL decorrerá entre 23 e 24 de setembro (sexta-feira e sábado). A sexta-feira no período da manhã e início da tarde será dedicada ao público escolar e sábado a toda a comunidade.

Joanna Whitfield alertou para a necessidade de projetar a programação e para a questão do horário a adotar.

Helena Montez informou que o município do Cartaxo tem novos autores.

Relativamente à Carta de apresentação aos autores, a mesma foi elaborada pela Joanna Whitfield e já foi partilhada com todos os elementos da RIBLT.

João Rocha referiu que há que pensar no cartaz de divulgação e na promoção da mesma.

Segundo Joanna Whitfield o convite aos autores deverá ser feito o quanto antes para se começar a preparar o programa.

Foi definido que o local onde será promovida a 2.ª edição da FACIL será o espaço da Biblioteca Municipal de Alpiarça.

O horário da FACIL será até às 23.00 horas.

Luísa Cotrim reafirmou que esta feira é para divulgar os autores locais e que a parte comercial de promoção da obra deverá ficar com os mesmos. A feira em si não tem um objetivo comercial, mas sim de divulgação dos autores locais.

Retomando o tema da divulgação João Rocha volta a evidenciar a importância de se começar a pensar no cartaz para a divulgação.

Helena Montez mencionou que seria importante criar, para a FACIL, algo interessante em torno da poesia.

Ponto 3 – Marcação da próxima reunião e convites a realizar a entidades externas

João Fragoso informou que a próxima reunião da RIBLT será agendada para o dia 7 de julho de 2022, pelas 10:00h, na Biblioteca Municipal da Chamusca.

ENCERRAMENTO

E não havendo mais assuntos a tratar, foi declarada encerrada a reunião eram treze horas e onze minutos, lavrando-se a presente Ata que vai ser assinada por todos os presentes.

